

Cadernos divulgam *cultura del Paraguay*

Coletânea editada pela Imprensa Editorial explica produção artesanal, literatura e lendas da influência guarani

Por Sérgio Luiz Gadini¹

Não é pela distância e tampouco pelas limitações econômicas que o Paraguay é um país culturalmente desconhecido pela grande maioria da população brasileira. Com cerca de 6 milhões de habitantes (e 50% em média residindo na área rural), a nação com maior influência guarani da América Latina faz fronteira com estados brasileiros (Paraná e Mato Grosso do Sul).

Já se disse, em muitas ocasiões, que o Brasil está de costas para a América do Sul. Tal indicação vale também quando se discute as expressões culturais do Paraguay. Se, em alguns casos, a desinformação quanto ao que acontece no país vizinho pode ser justificada pela pouca informação disponível na internet, não se pode dizer o mesmo das condições de acesso: a proximidade e mesmo a facilidade de transporte e deslocamento invalidam eventuais argumentos quanto ao desconhecimento generalizado que marca o cotidiano de milhões de brasileiros, sempre que o assunto diz respeito à história, política, cultura ou economia paraguaia.

Talvez, a coleção *Cultura del Paraguay* – que já publicou 6 edições, em formato caderno, com uma média de 40 a 44 páginas cada – pode ser uma opção para reduzir o distanciamento que marca as relações sócio-culturais do Mercosul. Publicados pela Imprensa Editorial, os cadernos são da autoria do professor Oscar Alberto Cabrera, de Asunción.

O primeiro volume (1) apresenta o artesanato popular, nos mais diversos formatos e materiais utilizados. Da cerâmica, argila, taquara, vime e fibras vegetais, passando por tecidos, entalhe em madeira, arte plumaria, couro e peles, o artesanato encontrado no Paraguay tem uma presente marca da cultura guarani.

Pela explicação do autor, “de la fusión cultural entre conquistadores europeos y nativos americanos, nació una concepción distinta a la conocida por ambos grupos del arte, en toda su extensión”. A proposta editorial se justifica na medida em que – conforme Oscar Cabrera - “el Paraguay posee ricas artesanías tradicionales que son una práctica muy antigua, ya que al entregar los 'blancos' sus conocimientos a los nativos muy pronto empezaron a utilizar y crear con los recursos disponibles”. A explicação situa, na abertura do texto, o debate em torno da arte popular no país vizinho.

¹Jornalista, Dr. em Comunicação, professor do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(UEPG/PR). E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br. O autor é, também, editor-executivo da Revista Folkcom.

Na caracterização de alguns produtos, a história indica a riqueza cultural: “en tiempos de la colonia corría la versión de que existía metales preciosos en Paraguay, mitos y leyendas fabulosas sobre minas de oro y plata explotada por los indígenas y jesuitas, corría por todo el río de la Plata y Europa”. E, nesse contexto, “en casi todas las misiones jesuíticas tenían el correspondiente taller, donde se enseñaban las mas distinguidas técnicas a los indígenas”.

Nos produtos artesanais, é possível entender um pouco da história e cultura guarani que, apesar da dominação hispânica, fazem parte da vida cotidiana nas mais diversas regiões do país. Do design do recipiente que serve para beber o mate gelado, passando pelas máscaras (tradicional, de influência indígena), aos entalhes de carrancas em madeira, os recortes do couro e o constante uso de penas às cores dos tecidos, em especial das colchas e mantas, a contribuição guarani é mais presente do que se pode imaginar, apenas por livros e eventuais documentários. Pelas ruas de Asunción, por exemplo, as peças de artesanato expostas por vendedores com traços e marcas guaranis deixam a cultura indígena na vida cotidiana da população.

A primeira edição de *Cultura del Paraguay* também traz um mapa da artesanía popular, indicando os principais pontos geográficos onde tradicionalmente são elaborados tais produtos. Pelo mapa pode-se ver, contudo, uma forte concentração geográfica da produção (e, neste caso, circulação e consumo) na capital e cidades do entorno de Asunción.

O segundo número da coleção – também publicado em 2004, com 44 páginas – traz um breve recorte bibliográfico das comunidades indígenas, os principais lugares turísticos, os nomes que fazem parte do imaginário coletivo e os principais autores que fizeram a literatura paraguaia.

Qual o único país americano que tem uma fala indígena como uma das (duas) línguas oficiais? É isso mesmo: além do espanhol (herança de colonizadores), o guarani é usado nas relações (inter)personais por mais de 90% da população, percentual este, diga-se passagem, bem superior à língua comercial dominante no País (a fala hispânica). Tais percentuais, entretanto, não têm o mesmo equivalente na população do país.

A força, presença e influência da língua indígena no cotidiano paraguaio podem ser facilmente identificadas em placas, mostruários de indicação de linhas de ônibus (seja em Asunción ou para as mais diversas cidades e comunidades do país), pontos comerciais, e até alguns monumentos públicos, dentre outras referências. A lógica parece não valer para nomes de ruas, avenidas, praças e homenagens... onde a tradição militar se faz mais presente, ao menos nos nomes reverenciados!

Vale lembrar que a própria constituição paraguaia reconhece, formalmente, a contribuição da cultura indígena na formação do estado/nação: “queda reconocido y garantizado el derecho de los pueblos indígenas a preservar y desarrollar su identidad étnica en el respectivo hábitat”. E, assim, segue

o texto constitucional, “tienen derecho asimismo, a aplicar libremente sus sistemas de organización política, social, económica, cultural, y religiosa, al igual que la voluntaria sujeición a las normas consuetudinarias para la regulación de la convivencia interna, siempre que ellas no atenten contra los derechos fundamentales establecidos en esta Constitución. En los conflictos jurisdiccionales se tendrá en cuenta el derecho consuetudinario Indígena” (*Cultura del Paraguay*, vol 2, pg. 8).

Para qualquer leitor que conhece um pouco da literatura paraguaia, basta conferir o tópico que trata do assunto – na coleção aqui apresentada – para constatar que a abordagem deixa muito a desejar... seja pela brevidade do tratamento, escolha ou esforço de síntese. O limite pode ser facilmente explicável: mesmo para quem desconhece a histórica contribuição da literatura paraguaia, desde que tenha um conhecimento do assunto em nível internacional, a expectativa não deve ser pequena! Afinal, a ousadia de escritores vai muito além das eventuais regras de censura, controle político ou religioso... a criação literária, historicamente, não tem limites diante da ousadia humana!

Num breve panorama da produção literária, o capítulo que trata do assunto – no segundo volume da coleção *Cultura del Paraguay* – é bastante limitado. Embora, apresente, mesmo que rapidamente, as principais correntes, períodos e autores (los exponentes de la literatura). Ilustrativa disso é a quase ausência (dada sua importância universal) de Augusto Roa Bastos (1917-2005)! Como não abrir espaço – para qualquer ensaio ou retrato da literatura paraguaya do século XX para o autor de “contra la vida”?

O vencedor do Prêmio literário Cervantes (1989), para além de ser um intelectual marcado e exilado pelo regime autoritário Stroessner, se tornou um importante escritor latino-americano. Basta verificar a coleção *Cuentos completos*, lançado em Asunción pela Fundação Augusto Roa Bastos, em parceria com o diário *Ultima Hora*, por ocasião da série de homenagens aos 90 anos do autor. Não dá para ignorar tais contribuições... em hipótese alguma!

E, mais recentemente, o mesmo projeto editorial poderia abrir espaço para outros autores – embora mais jovens – que possuem reconhecida contribuição cultural... como Rubén Bareiro Saguier

(Premio 'Casa de las Américas'), Gabriel Casaccia (com “Los exilados” e “El guajhú”), dentre outros. É neste sentido que cabe a pergunta: este ‘esquecimento’ seria por limite de espaço ou por uma escolha editorial?

O terceiro volume da coleção (*Cultura del Paraguay* – lançado em 2006, com 40 páginas) trata de um tema mais *light* e cativante: os mitos e lendas da cultura paraguaia, mais precisamente da influência e contribuição das crenças guaranis. É na referida edição que se pode confirmar a importância, atualidade e força que possui a cultura dos grupos indígenas (em especial, os guaranis) na formação histórica, geográfica e, sem dúvida, política, do Paraguai contemporâneo. Uma influência que precisa ser melhor compreendida e transmitida aos milhões de contribuintes e cidadãos que integram o bloco Mercosul e, muitas vezes, talvez, não entendem o significado cultural de uma importante nação que se insere no bloco econômico formado a partir dos anos 1980.

Os demais números da coleção, publicados na seqüência, abordam outros aspectos, perspectivas e referências da cultura paraguaya. Tais edições, contudo, podem ser objeto de outros textos, seja para a *Revista Folkcom* ou para outros projetos editoriais. Fica, pois, o desafio para outros colaboradores, que também acompanham e conhecem um pouco mais das marcas, traços e contribuições culturais da maior nação guarani da América do Sul. *Cultura del Paraguay* é uma boa opção de leitura. E conhecimento do Mercosul!

Serviço:

Cultura del Paraguay (coleção com 6 cadernos).

Organização: Oscar Alberto Cabrera

Assunción (PY): Imprenta Editorial, 2004, 2006, 2007 e 2008.





